

À FILOSOFIA E O FÓRUM PERMANENTE DE ESTUDANTES

Rogério Alessandro de Mello Basali

RESUMO

Este texto apresenta uma análise das primeiras experiências de utilização do Fórum Permanente de Estudantes para as práticas obrigatórias do Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Filosofia. O Fórum é uma ação vinculada aos fundamentos do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília, que permite inserir contatos diretos entre estudantes nas atividades do Estágio Supervisionado e possibilita significativas intervenções na realidade das escolas públicas do Distrito Federal e do Entorno. Essa ação visa contribuir para a formação dos futuros docentes e, ao mesmo tempo, pode ampliar o contato dos estudantes de escolas públicas com a filosofia, promovendo novas percepções para ambos os universos de referências desses estudantes. Para os universitários, consiste num conjunto de exercícios de elaboração e realização de práticas de ensino que pode interferir em seus processos de formação profissional, ao passo que, para os estudantes secundaristas, essas experiências podem ter os mais diversos sentidos e desdobramentos. Serão analisadas aqui algumas das orientações e avaliações relacionadas ao projeto que coordenou essas experiências, que foram realizadas no segundo semestre de 2011, com as turmas de Ensino Médio do Centro Educacional 02 de Sobradinho-DF.

Palavras-chave: filosofia; ensino; extensão; interação

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the first experiences with the uses of the Permanent Forum of Students for the mandatory practices in the Supervised Degree of the Graduation in Philosophy. The Forum is an action linked to the fundamentals of Serial Evaluation Program (PAS) of the University of Brasilia, which allows an insertion, in the activities of Supervised Degree in Philosophy, of direct contacts between students and provides significant interventions in the reality of public schools in the Federal District and surrounding areas. This action aims to contribute to the training of future teachers and, at the same time, can increase the contact of public school students with philosophy, providing new insights for both the universes of reference of these students. For the university students, it is a set of preparation and implementation exercises that could interfere in their professional training processes, whereas, for high school students, these experiences can head to a lot of directions and developments. Will be analyzed here some of the guidelines and assessments related to the project that coordinated these experiments, which were performed in the second half of 2011, with some classes of the High Scholl Educational Center 02 of Sobradinho-DF.

Keywords: philosophy; extension; interaction; education

Nosso fazer deve determinar o que deixamos de lado: ao fazer, deixamos de lado” – é assim que eu gosto, assim diz o meu placitum [princípio]. Mas não pretendo buscar de olhos abertos o meu empobrecimento, não me agradam as virtudes negativas – virtudes cuja essência mesma é a negação e a privação de si. (NIETZSCHE, 2001, p. 206)

A Universidade de Brasília destaca-se nacionalmente pelas inovações relacionadas à sua alternativa de ingresso, na forma do Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB), que consiste num processo gradual e sistemático de avaliação e possibilita ao estudante do Ensino Médio uma alternativa ao vestibular existente desde 1995. O PAS é, portanto, uma das modalidades de ingresso da UnB, como se pode ler nos documentos que criam o programa¹.

A singularidade dessa modalidade de ingresso parece estar alicerçada num conjunto de mecanismos que visa garantir a interação entre a universidade e as escolas, algo inexistente em outras formas de avaliações seriadas distribuídas pelo país. Nesse sentido, esse modelo de avaliação seriada, iniciado há mais de 15 anos na UnB, pode oferecer um conjunto rico de subsídios para pesquisas e reflexões acerca dos mecanismos de ingresso nas universidades brasileiras e seus impactos na educação, na medida em que a singularidade de seu modelo se faz percebida como positiva entre os diversos segmentos educacionais, articulados historicamente na composição desses processos de interação acadêmica.

Este texto se orienta principalmente a partir de algumas análises desses mecanismos de interação vinculados ao PAS/UnB, com o objetivo de evidenciar certas possibilidades de articulação direta entre estudantes universitários e estudantes secundaristas. As experiências aqui apresentadas foram realizadas sob a forma de um projeto de extensão, orientado para a potencialidade relacionada aos encontros diretos entre estudantes universitários e secundaristas na escola, tendo a filosofia como assunto e componente curricular destacado em suas atividades.

O ineditismo dessas experiências consiste, principalmente, na criação de estratégias para promover um tipo de encontro capaz de relacionar saberes da filosofia ao cotidiano escolar, por meio de movimentos de desterritorialização e de reterritorialização desses saberes (DELEUZE, 1992, p. 227).

Para os participantes, essas experiências configuram também um conjunto de experimentações de práticas educacionais mais criativas, na universidade e na escola. O ensino de filosofia, desse modo, pode vir a inscrever-se na realidade e no cotidiano escolar de uma forma mais contextualizada e, ao mesmo tempo, demonstrar sua capacidade *sui generis* para transitar da interdisciplinaridade à transdisciplinaridade de seus saberes, assuntos e questões. Isso é algo que parece ser favorecido pelo modelo atual do PAS/UnB, que se orienta por uma matriz de avaliação elaborada para privilegiar a contextualização e a interdisciplinaridade dos conhecimentos escolares.

OS FÓRUMS PERMANENTES E O PAS

Os fóruns permanentes foram criados para garantir o início e a manutenção do PAS. Primeiramente, o de professores, que foi criado em conformidade com as diretrizes e exigências do projeto dessa nova modalidade de ingresso. Essa orientação consta no documento intitulado Programa de Avaliação Seriada para ingresso na Universidade de Brasília, que, em suas considerações finais, vincula os objetivos do PAS à responsabilidade da UnB em organizar e manter um Fórum Permanente de Professores.

Esse Fórum possibilita, desde 1996, a oferta de diversas atividades de extensão para os docentes do Ensino Médio do Distrito Federal e de cidades do Entorno, como cursos de formação continuada e de atualização. Convém destacar que, apesar dos cursos de filosofia sempre constarem nas relações de ofertas do Fórum de Professores, o envolvimento de docentes de filosofia da UnB nessas ações ainda tem sido bastante circunscrito até o presente momento.

O Fórum Permanente de Pais existe como outro espaço para atividades de extensão e é, também, vinculado ao PAS. Foi criado para possibilitar atividades focadas nas famílias e tem potencial para promover atividades capazes de influenciar na realidade doméstica e no cotidiano educacional dos estudantes, visando ampliar as estratégias de interação educacional utilizadas pela universidade. A partir desse Fórum, diversas atividades para os pais e familiares de estudantes, principalmente do nível médio, são realizadas em escolas e nos campi da UnB.

1 “O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em sua 263ª Reunião, realizada em 18/08/95, RESOLVE: Aprovar a nova modalidade de ingresso na Universidade de Brasília, denominada PROGRAMA DE AVALIAÇÃO SERIADA (PAS), que tem por objetivo selecionar os futuros estudantes universitários de modo gradual e sistemático.” Resolução CEPE nº 132/95, de 18/08/95.

Houve, em 2010 e 2011, um conjunto de palestras voltadas para os pais e familiares que buscou apresentar a filosofia e suas particulares formas de inserção na matriz dos objetos de avaliação do PAS. Isso implicou num tipo de experiência com resultados bastante positivos.

O trabalho de coordenação das atividades desses fóruns é realizado pela Gerência de Interação Educacional do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe/UnB), que coordena também outras ações de interação relacionadas ao PAS, além de articular todo o apoio logístico e o suporte institucional para a realização dos projetos nesses fóruns. Os fóruns permanentes existem como projetos de extensão da Universidade de Brasília e decorrem do PAS/UnB e de sua fundamentação político-pedagógica, orientada para a interação entre a Universidade e o Sistema de Educação Básica, em conformidade com o projeto que o instituiu e com os documentos que o orientam desde 1995.

O Fórum Permanente de Estudantes, ação que este texto busca pôr em destaque, é também vinculado ao PAS e coordenado pela Gerência de Interação Educacional do Cespe/UnB. Consiste em estratégias articuladas que buscam possibilitar a realização de projetos educacionais mais criativos, que irrompam da Universidade para a Educação Básica, por meio de minicursos e outras atividades presenciais, realizadas no encontro entre estudantes universitários e estudantes secundaristas, a partir de vivências e experimentações de práticas educacionais que objetivam contribuir positivamente para a formação intelectual e profissional desses estudantes.

Esse Fórum resulta, portanto, da implantação do Programa de Avaliação Seriada (PAS) na Universidade de Brasília, como se pode ler em:

O Fórum Permanente de Estudantes foi criado em setembro de 1999. Por meio dele, alunos dos cursos de licenciatura da UnB, como parte de sua formação profissional docente, ministram, sob supervisão, aos estudantes do Ensino Médio, minicursos com abordagens prioritariamente interdisciplinares, o que propicia um aprendizado voltado para o dia a dia dos estudantes e para o mundo que os cerca. (Fórum Permanente de Estudantes, Cespe/Unb, disponível em: <<http://www.gje.cespe.unb.br/moodle/course/view.php?id=24>>)

Apesar das diversas atividades e experiências com ênfase na filosofia realizadas nos Fóruns Permanentes de Professores e de Pais, não havia até julho de 2011 nenhum registro de projetos relacionados à filosofia no Fórum de Estudantes. Constatado isso, no segundo semestre de 2011, foi possível fazer da disciplina Estágio Supervisionado, na licenciatura em Filosofia, um espaço de aproximação do Ensino de Filosofia com o Fórum Permanente de Estudantes.

Tendo em vista a multiplicidade dos debates acerca dos conceitos de teoria e prática nos cursos de formação de professores e a complexidade constituinte do universo de referências educacionais na área denominada Ensino de Filosofia, esta experiência de aproximar a filosofia do Fórum de Estudantes, sob a forma de projetos, constitui-se num ponto de partida para algumas reflexões e, principalmente, para a criação de outros projetos e experiências que venham a ser realizados com maior frequência no Distrito Federal e nas cidades do Entorno.

O projeto, a experiência e a experimentação

A partir dessas prévias considerações acerca dos fóruns permanentes, é preciso indicar a genealogia deste projeto e como o mesmo se constituiu em importante referência para a criação e a realização de práticas de ensino na escola. Na medida em que os estudantes de Estágio puderam se apropriar das possibilidades relacionadas a esses espaços instituídos pelo Fórum e aos seus desdobramentos, o projeto intitulado A Filosofia no Fórum Permanente de Estudantes, definiu como ponto de partida o PAS/UnB, que passaria a fundamentar e orientar o conjunto de suas atividades.

Desde o início do segundo semestre letivo, o Fórum Permanente de Estudantes foi apresentado aos alunos de filosofia nas aulas de Estágio Supervisionado. As discussões sobre o histórico desse Fórum e, acerca de contextos nos quais ele poderia vir a constituir-se num meio capaz de enriquecer as experiências de formação para futuros professores de filosofia, levaram os estudantes a compreender que essa se tratava de uma alternativa às rotinas de observações obrigatórias nas escolas, como a atividade mais recorrente nessa disciplina.

Foi como uma alternativa, portanto, que essa proposta de realizar as atividades do estágio sob a forma de um projeto inscrito no Fórum de Estudantes veio a ser coletivamente construída. Esse projeto reuniu os estudantes matriculados nas disciplinas Estágio Supervisionado I e alguns do Estágio II, sob a coordenação do professor responsável pela disciplina e em constante comunicação com a professora de filosofia da escola pública, onde seriam realizadas as atividades.

Com o projeto, ficou facultado aos matriculados nessas disciplinas participar ou não das atividades, bem como das observações obrigatórias em escolas. Quase a totalidade dos estudantes envolveu-se efetivamente com essa proposta alternativa e todos participaram nas discussões acerca do PAS/UnB e de sua importância para o ensino de filosofia no Distrito Federal, bem como nas discussões acerca de orientações e perspectivas para essa disciplina no Ensino Médio.

Nas aulas presenciais, primeiramente, foram analisadas as matrizes de avaliação do PAS e, a partir disso, discutidas algumas estratégias para levar à escola um conjunto de recursos que pudesse facilitar o trabalho docente e a compreensão desses objetos

de avaliação pelos estudantes secundaristas. A seguir, era preciso que cada estudante criasse planos de atividades vinculados a essa matriz de avaliação e que fossem possíveis de realização em um único encontro.

É importante salientar que essas matrizes de avaliação do PAS/UnB resultam de trabalhos realizados pelo Grupo de Sistematização e Redação Final dos Objetos de Avaliação, que reúne professores de todos os componentes curriculares e integra docentes da UnB e da educação básica – tanto da rede pública como da rede privada de ensino – para a redação dos textos que apresentam e articulam habilidades e competências ao conjunto de objetos de conhecimento, aos quais se vinculam as diversas modalidades de obras previamente selecionadas para cada etapa de avaliação nesse programa.

Essas propostas que orientam o PAS/UnB são realmente singulares e ousadas, na medida em que operam um tipo de desconstrução de alguns dispositivos relacionados à disciplinarização hegemônica do conhecimento – uma vez que o programa não se refere mais ao conjunto das disciplinas escolares e, em seu lugar, propõe uma matriz orientada para a interdisciplinaridade e a contextualização dos saberes – que fundamenta um novo conjunto de objetos de conhecimento a ser compreendido e assimilado às práticas educacionais nas diversas realidades escolares.

Essa matriz de avaliação, em vigor desde 2006, causa ainda muito estranhamento aos professores e se distancia bastante da realidade dos estudantes, tanto nas escolas como nos cursos de formação de professores da UnB, algo que foi possível constatar em cursos ministrados no Fórum de Professores entre 2007 e 2011. Por isso, o trabalho para este projeto foi iniciado exatamente pelo contato com essa matriz e pela análise de suas particularidades e implicações nas práticas de ensino.

O projeto buscou orientar nas aulas presenciais e no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) as discussões e reflexões acerca de estratégias para essa necessária aproximação entre a universidade e a escola, tendo em vista a importância atribuída às inovações relativas a esse modelo de avaliação seriada, e, à imprescindível compreensão do programa que fundamenta essa avaliação por parte dos professores e estudantes do Ensino Médio.

A brevidade de um semestre acadêmico exigiu algumas escolhas que facilitassem a execução do projeto. Por isso, a escola que o grupo escolheu para implantá-lo foi uma das que já recebiam o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/Filosofia)¹, o Centro Educacional 02, de Sobradinho-DF. Confirmada essa escolha e a possibilidade de realização do projeto, ficou definida uma agenda para a realização das atividades, tendo na professora de filosofia da escola a principal responsável por apresentar e organizar a participação dos estudantes secundaristas na programação. Esses encontros na escola deveriam reunir em um único dia, em turnos contrários aos das aulas regulares, estudantes de cada série do Ensino Médio.

Na criação dos roteiros de atividades, os estudantes universitários discutiram em sala de aula, suas diversas sugestões e estabeleceram alguns tópicos que orientaram os encontros realizados no CED 02, em Sobradinho. Ficou definido que nessas atividades haveria, inicialmente, uma apresentação breve do PAS, associada ao esforço para contextualizar o ensino de filosofia sob a perspectiva dos objetivos de avaliação desse programa e em cada uma de suas etapas, incluindo também nessa apresentação as novidades relacionadas à redação, que deveriam ser enunciadas com bastante cuidado.

Ficou definida a duração de 3 horas para cada um desses encontros, com um breve intervalo entre os dois turnos de atividades. Seriam utilizadas diversas modalidades de obras, dentre as sugeridas pelo programa, a fim de promover contato com o maior número possível de textos, músicas, filmes e artes visuais, ampliando assim os repertórios de familiaridades com as diversas modalidades de expressão e possibilitando, aos participantes, maior aprofundamento nas questões relativas aos textos filosóficos, mediante o diálogo acerca dessas distintas obras.

Durante as aulas presenciais do estágio, os universitários foram orientados a buscar nas matrizes de avaliação do PAS/UnB e nas provas aplicadas pelo programa nos últimos anos, elementos que permitissem a criação dos roteiros para as atividades – que deveriam ser dinâmicas e capazes de exercitar algumas das habilidades e competências avaliadas nas provas do PAS. Em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com o uso do *moodle*, seria possível complementar as fases de pesquisa, de criação e acompanhamento das propostas para as atividades desse projeto.

Para cada etapa do PAS há um enfoque distinto que é dado aos assuntos filosóficos e, a fim de abordá-los no Ensino Médio, há, para cada série, sugestões de autores e obras que se vinculam a esses enfoques determinados pelo programa. Essa é uma característica que, quando melhor compreendida, tem potencial para transformar positivamente a realidade das aulas de filosofia no Ensino Médio.

Fundamentado nessa proposta, este projeto busca promover experiências com vistas a facilitar o trabalho de futuros professores de filosofia no Ensino Médio, por meio dos exercícios para a compreensão e comunicação das perspectivas vinculadas ao PAS, bem como a partir da experimentação na criação e realização das atividades na escola e na universidade.

Desse modo, o plano de atividades para os estudantes do primeiro ano, que fazem a prova da primeira etapa do PAS, na qual o enfoque dado à filosofia destaca aspectos e questões existenciais – por corresponder ao objeto de conhecimento denominado

1 Projeto Paideia, PIBID/FIL-UnB, disponível em: <<http://projtopaideia.wordpress.com/>>.

“o ser humano como um ser no mundo” – deveria ser elaborado conforme a descrição desse objeto de conhecimento e o conjunto de obras indicadas em sua apresentação, buscando evidenciar alguns desses aspectos e relacioná-los ao cotidiano escolar e aos problemas filosóficos.

Na segunda etapa do PAS, o mesmo objeto de conhecimento recebe o nome de “o ser humano como um ser que pergunta e quer saber”, indicando o enfoque epistemológico, com a sugestão de outro conjunto de obras. Finalmente, na terceira etapa, esse objeto passa a ser denominado “o ser humano como um ser que interage”, que indica um enfoque ético-estético e político, igualmente ilustrado por obras selecionadas para essa etapa.

As atividades de cada etapa foram programadas com um tempo inicial destinado a uma apresentação comum, que deveria ser feita pelos estagiários aos alunos secundaristas, seguida de uma exibição de trechos selecionados de filmes, pois o maior espaço para reunir os alunos da escola era a sala de projeções. Essas primeiras apresentações expuseram aos universitários algumas dificuldades próprias de reunir muitos estudantes num espaço quente e sem ventilação, o que obrigava a certa brevidade dessa parte do roteiro.

A seguir, depois de operada uma divisão desse conjunto em turmas menores, os universitários, também organizados em pequenos grupos, conduziram as discussões nas salas de aulas previamente organizadas para o projeto. Esse era o momento para compartilhar as impressões dos filmes e de algumas outras obras. Momento também para enfrentar as questões feitas pelos secundaristas, visando sempre articular pontos de contato dessas obras com a realidade dos estudantes e as orientações do PAS. Em outro instante, haveria a leitura e análise de textos selecionados e a resolução de itens aplicados em provas anteriores. Essas atividades se dariam em dois turnos, separados por um pequeno intervalo, com a duração total de 3 horas.

Entretanto, na execução do projeto, parte do que havia sido planejado não podia ser realizado do modo como fora pensado, num ajuste normal entre a realidade e o projeto, de modo que, a cada etapa realizada, foi possível constatar nos estagiários uma melhor preparação para as etapas seguintes, como sinal de leitura e interpretação dos dados da realidade e da série de limitações percebidas no cotidiano de uma escola pública.

Essa possibilidade de transformar as práticas obrigatórias dos estágios supervisionados em verdadeiros laboratórios para a criação e realização de projetos, a partir do Fórum Permanente de Estudantes e do PAS/UnB, parece permitir maior protagonismo aos estudantes em seus processos de formação. Para o ensino de filosofia, essa experiência revela um grande potencial vinculado às perspectivas inauguradas pelo PAS/UnB, que podem ser assimiladas em práticas educacionais mais criativas nos projetos futuros.

Os processos e agenciamentos de desterritorialização e reterritorialização de saberes articulados neste projeto consistem em movimentos internos e externos em ambos os universos dos estudantes, dos universitários e dos secundaristas, capazes de transformar a realidade vivida. Este projeto conquistou significativa adesão da direção, de professores e dos estudantes – – que solicitam sua continuidade.

CONCLUSÕES

Essa aproximação do ensino de filosofia com o Fórum de Estudantes, relacionada aqui aos exercícios de criação dos planos de atividades deste projeto, parece ter deslocado o horizonte das preocupações acerca da inserção da filosofia na escola, de modo que essa questão não se fez mais enunciada em termos de como “deve ser”, como é reiteradamente ditada pelo academicismo, mas a partir deste projeto, a mesma questão foi pensada pelos estagiários em condições reais de como “pode ser”, assim como é rotineiramente experimentada pelos docentes nas salas de aulas.

O exercício de elaborar coletivamente os planos de atividades para as três etapas exigiu bastante pesquisa e possibilitou aos universitários outros tipos de relações com algumas das obras filosóficas sugeridas pelo programa, a partir de uma apropriação mais consistente de diversos aspectos dessas obras. Esse exercício incluiu também a resolução de itens de provas já aplicadas e a verificação da adequação desses itens aos fundamentos do programa, algo que se mostrou extremamente profícuo e suficiente para compreender a importância e o alcance dessas avaliações.

Este projeto atinge, com isso, seus principais objetivos, pois, na medida em que aproxima efetivamente o ensino de filosofia do Fórum Permanente de Estudantes e, constitui-se em alternativa viável para as práticas dos estágios supervisionados, esta ação pode colaborar para uma significativa melhoria das expectativas relacionadas à licenciatura e aos processos de formação de professores.

Os universitários que se dispuseram a experimentar essa possibilidade tiveram a oportunidade de participar ativamente de todas as fases de um projeto que vinculou pesquisa, ensino e extensão, a partir da criação e realização de atividades educacionais para os estudantes do Ensino Médio de uma escola pública. Houve um envolvimento bastante positivo e enriquecedor de grande parte dos universitários, alguns se envolveram um pouco menos em determinadas etapas, porém, desempenharam papéis muito

importantes, conforme a avaliação dos estudantes secundaristas que participaram dessas atividades na escola.¹

Esses estudantes desempenharam muito bem suas funções de professores neste projeto, na medida em que, ao assumirem as responsabilidades pelas atividades que seriam realizadas com outros jovens, dedicaram-se integralmente e tiveram o cuidado para que o respeito constante às alteridades e múltiplas subjetividades fosse uma realidade nos encontros realizados na escola. Desse modo, não foi registrado nenhum tipo de incidente em nenhuma das etapas de realização do projeto.

O fato de que cada roteiro de atividades sugeridas, depois de discutido em ambiente virtual, era concluído nas aulas presenciais de Estágio e com a participação de todos, fez com que essa construção de roteiros consistisse num rico conjunto de exercícios para pensar e organizar, no tempo de cada atividade, a relação de obras e questões que seriam abordadas. A complexidade envolvida na realização desse projeto foi algo bastante desafiador e, ao mesmo tempo, enriquecedor para a realidade dos estágios supervisionados na filosofia. Houve, no decorrer do projeto, uma série de ajustes nesses roteiros, buscando sempre adequá-los à realidade experimentada na escola e isso foi fundamental para o aprendizado dos estagiários, que foram os autores das atividades.

Do encontro entre o projeto e a realidade no cotidiano escolar, revelou-se logo na primeira atividade, o intenso contraste entre o que foi proposto realizar e o que efetivamente pode acontecer numa atividade educacional. Isso provocou uma série de efeitos positivos entre os estudantes, como a sensibilização para um sentido maior de responsabilidades atribuídas às atividades docentes e um cuidado maior na relação com as atividades elaboradas e realizadas, na medida em que houve uma nova percepção, por parte desses universitários, ao experimentarem nessas atividades o papel de professor, ou daquele que tem algo correto e importante a dizer e que deve, por isso, ser ouvido.

A realização bem sucedida do projeto só foi possível graças ao apoio da Gerência de Interação Educacional do Cespe/UnB, que disponibilizou os equipamentos utilizados, como projetores e computadores, além de ter possibilitado o transporte da equipe para Sobradinho.

1 Ver Anexo II: avaliação de estudantes digitalizada.

ANEXO I – MODELO DE ROTEIRO PARA ATIVIDADES COM O TERCEIRO ANO:

A atividade foi orientada pelo seguinte roteiro:

Duração: 3h

14h – Início

14h – 14h20 – Momento Comum

14h20 – 15h30 – Turno I

15h30 – 15h50 – Intervalo

15h50 – 17h – Turno 2

Descrição do Primeiro momento:

Momento Comum 20min.

Apresentação das atividades, apresentação dos números do último subprograma – principalmente o quadro de vagas não ocupadas. Desmistificar o programa de seleção e tentar motivá-los a ingressar na UnB.

Com as turmas já separadas, seguindo a ordem proposta pelo professor (música, artes visuais e textos)

Duração: 70min. – 10min. Rápida apresentação da turma

15min. – Músicas – Apresentação e discussão Sugeridas: Até Quando Esperar – Plebe Rude – Letra Brasil com P – GOG – Letra

15min. – Artes Visuais – Exibição e discussão Sugeridas: Deuses de um novo mundo, de José Clemente Orozco

A criança geopolítica observando o nascimento de um novo mundo, de Salvador Dalí,

Guernica, de Pablo Picasso

10min. – Poemas – Leitura e discussão

Sugeridos: O analfabeto político, de Bertolt Brecht

Mãos dadas, de Carlos Drummond de Andrade

20min. – Texto: Porque não sou Cristão – Bertrand Russel (Trecho sugerido pelo Fernando) Leitura e discussão.

INTERVALO

Descrição do segundo momento, 60' de duração:

15min. – Momento comum com exibição dos trechos dos vídeos

Vídeos: Estamira, Nós que aqui estamos por vós esperamos e Um encontro com Milton Santos

10min. – Discussão dos vídeos

30min. – Turmas separadas – Leitura do trecho da obra Crepúsculo dos Ídolos – Friedrich Nietzsche e questões do Último PAS (Sugeridos pelo Fernando)

5min. – Avaliação

Eu gostei bastante pois pude discutir assuntos que me interessam, me deixou vontade para me expressar e dizer o que penso, eu tinha vindo buscar apenas o básico para o PAS mas acabei me informando melhor e me interessando mais pela matéria. Foi e será importante para que eu leve uma vida mais ligada sobre o que quero e o que vou fazer, gostaria muito que tivesse mais desses pequenos seminários para compreendermos melhor a filosofia do mundo.

- 1- Aprofundar meus conhecimentos para melhor fazer a prova de PAS.
- 2- Aprofundei conhecimentos e adquiri mais alguns, sem contar com algumas confusões que antes tinha e que agora foram esclarecidas.
- 3- me animar mais a fazer a prova de PAS.

- 1) Adquirir conhecimento.
- 2) Aprofundi mais.
- 3) Chamei pra vida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Dalton J. *A filosofia no ensino médio – ambiguidades e contradições na LDB*. Campinas: Autores Associados, 2002. 122 p.
- ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. *Ensinar filosofia – um livro para professores*. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009. 149 p.
- DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Trad. Peter Pal Pelbart. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. 232 p.
- LÓPEZ, Maximiliano Valerio. *Acontecimento e experiência no trabalho filosófico com crianças*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 108 p.
- NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. 362 p.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?* 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 296 p.

Recebido em março de 2012

Aprovado em junho de 2012

Rogério Alessandro de Mello Basali é professor doutor adjunto no Departamento de Filosofia da UnB. Atua na área de Ensino de Filosofia e com pesquisas relacionadas à política, ética, estética e subjetividades na contemporaneidade, rogeriobasali@unb.br.